

## Meios Desfavorecidos

**Alunos provenientes de famílias sem-abrigo**



**Erasmus+**

This project has been funded with support from the European Commission. This publication and all its contents reflect the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.  
[Project number: 562184-EPP-1-2015-1-CY-EPPKA3-PI-FORWARD]

## Alunos provenientes de famílias sem-abrigo



### Dicas- Práticas- Sala de Aula (baseado no método de instrução)

1. Estabelecer um Código de Conduta e implementar uma política de tolerância zero na sala de aula para eventuais incidentes discriminatórios ou racistas em relação aos alunos de famílias sem-abrigo por causa das suas condições de vida.
2. Fornecer atividades que propiciem estereótipos relacionados à classe social e riqueza material, e que promovam o respeito pela diversidade.
3. Mantenha um relacionamento após a sala de aula, quando o aluno sai de casa.
4. Evite trabalhos relacionados com as novas tecnologias, pois os alunos que vivem em abrigos podem não ter acesso à TV.
5. Certifique-se de que os alunos das famílias sem-teto se sintam bem-vindas e apoiados na sua sala de aula, à medida que transitam para um novo ambiente.
6. Forneça material escolar, se necessário (lápis, papel, etc.) que podem ser partilhados discretamente com os alunos das famílias sem-abrigo para comentários menos próprios.
7. Certifique-se de que os alunos de famílias sem-teto tenham igual oportunidade para os papéis em sala de aula.
8. Evite a remoção das posses dos alunos como uma medida disciplinar quando lida com alunos provenientes de famílias sem-abrigo.
9. Manter a privacidade do aluno; Evitando a divulgação das suas condições de vida para outros alunos ou famílias.
10. Não peça aos alunos uma habitação insegura para trazer itens alimentares, fotografias ou brinquedos favoritos para a escola. Os alunos que são sem-teto geralmente ficam envergonhados de admitir que não têm essas coisas. Se o professor está ciente de tais alunos na sala de aula, é melhor evitar tais práticas para todos os alunos, a fim de evitar causar sentimentos de isolamento para aqueles que não conseguem contribuir.

#### [Referencia:

Barbara Driver, Paula Spady, What Educators Can Do: Homeless Children and Youth, 2013: <https://education.wm.edu/centers/hope/publications/infobriefs/documents/whateducatorscando2013.pdf>]



## Dicas Práticas (baseado no método de instrução)

### Organização da Sala de Aula

**Inclua alunos de famílias sem-teto nos eventos e atividades, diferenciando o seu papel e contribuição, por exemplo, atribuindo papéis com os quais se sentem confortáveis.**

### Comunidade

**Organize visitas de estudo e excursões escolares.** As viagens são essenciais para o desenvolvimento e a interação de cada aluno com o ambiente envolvente. Aproveite os subsídios e o financiamento que possam ajudar na sala de aula a fazer visitas de campo.

### Adaptações Curriculares

1. **Inclua alunos de famílias sem-teto nos eventos e atividades,** diferenciando o seu papel e contribuição, por exemplo, atribuindo papéis com os quais se sentem confortáveis.
2. **Organize visitas de estudo e excursões escolares.** As viagens são essenciais para o desenvolvimento e a interação de cada aluno com o ambiente envolvente. Aproveite os subsídios e o financiamento que possam ajudar na sala de aula a fazer visitas de campo.

### Visita de estudo / Viagens de Campo / Campismo / Intercâmbios escolares / Viagens ao exterior

1. **Organize visitas de estudo e excursões escolares.** As viagens são essenciais para o desenvolvimento e a interação de cada aluno com o ambiente envolvente. Aproveite os subsídios e o financiamento que possam ajudar na sala de aula a fazer visitas de campo.
2. **Inclua alunos de famílias sem-teto nos eventos e atividades,** diferenciando o seu papel e contribuição, por exemplo, atribuindo papéis com os quais se sentem confortáveis.

### Comida (cantinas, visitas de estudo, viagens)

1. **Fornecer descontos nas cantinas escolares para os alunos provenientes de famílias com baixos rendimentos.** Estes devem ser fornecidos discretamente.
2. **Estabilize as necessidades básicas do aluno. Condições para garantir que a alimentação, vestuário, abrigo, cuidados médicos, higiene básica e necessidades de transporte sejam resolvidos.** Forneça uma lista de recursos da comunidade para a família ou juventude. Se necessário, procure um lugar onde os alunos possam tomar banho (Evers, 2011).

## Outro (Bem estar social)

1. **Estabilize as necessidades básicas do aluno. Condições para garantir que a alimentação, vestuário, abrigo, cuidados médicos, higiene básica e necessidades de transporte sejam resolvidos.** Forneça uma lista de recursos da comunidade para a família ou juventude. Se necessário, procure um lugar onde os alunos possam tomar banho (Evers, 2011).

## Pais/ Associações de Pais

1. **Construir relações saudáveis; Proporcionar uma relação de apoio com os alunos e suas famílias, independentemente da sua formação financeira e educacional.**
2. **Organizar reuniões entre os pais e a equipa para verificar o progresso dos alunos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola.** Ajudará a monitorizar o progresso e a discutir questões que possam estar relacionadas à vida social dos alunos, como marginalização, interações sociais entre pares, comportamento em casa e autoestima.

## Eventos e Atividades Escolares

**Inclua alunos de famílias sem-teto em eventos e atividades, diferenciando seu papel e contribuição, por exemplo, atribuindo papéis com os quais eles se sintam confortáveis.**

## Uniformes

1. **Estabilize as necessidades básicas do aluno.** Crie medidas para garantir que a alimentação, vestuário, abrigo, cuidados médicos, higiene básica e necessidades de transporte sejam resolvidos. Forneça uma lista de recursos da comunidade para a família. Se necessário, procure um lugar onde os alunos possam tomar banho (Evers, 2011).

## Suporte para alunos

1. Construir relações; Proporcionar uma relação de apoio com os alunos e suas famílias, independentemente da sua base financeira e educacional.
2. Fornecer descontos nas cantinas escolares para alunos provenientes de famílias com baixos rendimentos. Estes devem ser fornecidos discretamente.
3. Assegurar que os alunos em situações de sem-abrigo tenham fácil acesso a assistência e apoio em caso de dificuldades pessoais (por exemplo, conselheiros). Permitir que os alunos expressem medos e frustrações através de vários meios, tais como atividades de desenho e construção.
4. Organizar reuniões entre os pais e a equipa para acompanhar o progresso dos alunos e melhorar a colaboração entre o lar e a escola. Isso ajudará a monitorizar o progresso e a discutir questões

que possam estar relacionadas com a vida social dos alunos, como marginalização, interações sociais com colegas, comportamento em casa e autoestima.

**5. Estabilize as necessidades básicas do aluno.** Crie medidas para garantir que a alimentação, vestuário, abrigo, cuidados médicos, higiene básica e necessidades de transporte sejam resolvidos. Forneça uma lista de recursos da comunidade para a família. Se necessário, procure um lugar onde os alunos possam tomar banho (Evers, 2011).

6. Ao organizar viagens escolares, ofereça gorjetas ou reduções para alunos de famílias com desafios financeiros. Estes devem ser fornecidos discretamente.

## Compras escolares

**Organize a sala de aula com computadores para cada aluno**, de modo a incluir aqueles que não têm acesso a um fora da escola e forneça livros ou outros recursos materiais necessários durante as aulas.

## Tecnologia

**Organize a sala de aula com computadores para cada aluno**, de modo a incluir aqueles que não têm acesso a um fora da escola e forneça livros ou outros recursos materiais necessários durante as aulas.

## Literatura de Suporte

**Definição:** Os alunos sem-teto não são apenas aqueles que vivem em abrigos ou na rua, mas também aqueles que vivem em motéis, nos carros ou que são obrigados a viver nestas condições temporariamente, com familiares ou amigos. O efeito da falta de habitação nas experiências escolares dos alunos varia de acordo com a idade, a configuração e a duração do período de sem-abrigo. (Miller / Pavlakis / Samartino / Bourgeois, 2014-15, 10).

Pesquisas mostram que os alunos sem-abrigo podem enfrentar duas vezes mais dificuldades de aprendizagem em relação às outras crianças em idade escolar.

Reconhecer quem é sem-abrigo continua a ser uma tarefa difícil. As famílias podem estar reticentes em compartilhar a sua condição de sem-abrigo devido ao desconforto com a situação de vida atual. Eles podem ter medo de que os filhos sejam transferidos para outra escola ou estigmatizados por observações discriminatórias (Driver / Spady, 2013).

Existem dois tipos de alunos sem-abrigo: aqueles que são sem-abrigo ao entrar na escola e aqueles que ficam sem-abrigo enquanto já estão presentes.

### Alunos sem-abrigo

- Vêm de origens variadas e por razões variadas
- Tem dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos
- Tem dificuldade em aceder recursos educacionais, como obter um cartão de biblioteca
- Não estão familiarizados com encontrar e aceder recursos disponíveis através da própria escola
- Tem vergonha de onde eles moram
- Sentem-se envergonhados quando são provocados pelos outros alunos, por exemplo sobre falta de casa e higiene
- São incompreendidos pelos pais
- Têm dificuldade em adaptar-se a uma nova escola
- São mais propensos a desenvolver sentimentos de inferioridade

### Websites

[www.irlp.wisc.edu/publications/focus/pdfs/foc312b.pdf](http://www.irlp.wisc.edu/publications/focus/pdfs/foc312b.pdf) (educational opportunity for homeless pupils)

National Centre for Homeless Education at SERVE (NCHE), <http://www.serve.org/nche>  
Virginia Department of Education, Education for Homeless Children and Youth Program (Project HOPE-Virginia), <http://www.wm.edu/hope>  
[http://wamu.org/programs/metro\\_connection/14/05/30/dc\\_public\\_schools\\_scramble\\_to\\_serve\\_growing\\_numbers\\_of\\_homeless\\_students](http://wamu.org/programs/metro_connection/14/05/30/dc_public_schools_scramble_to_serve_growing_numbers_of_homeless_students)  
[https://www.nlchp.org/youth\\_resources](https://www.nlchp.org/youth_resources)  
<http://www.naehcy.org/sites/default/files/dl/toolkit.pdf> (College Access and Success for Students Experiencing Homelessness)

### Referencias

National Center for Homeless Education, "Education for Homeless Children and Youth Program Data Collection Summary," U.S. Department of Education, June 2011.

D. H. Rubin, C. J. Erikson, M. San Agustin, S. D. Cleary, J. K. Allen, and P. Cohen, "Cognitive and Academic Functioning of Homeless Children Compared With Housed Children," *Pediatrics* 97, No. 3 (1996): 289–294

Evers, Tony, 2011, How Teachers Can Help Students Who Are Homeless, [https://dpi.wi.gov/sites/default/files/imce/homeless/pdf/teach\\_help\\_hmls\\_stud.pdf](https://dpi.wi.gov/sites/default/files/imce/homeless/pdf/teach_help_hmls_stud.pdf)

<http://www.onlinecolleges.net/for-students/homeless-student-guide>

Peter Miller, Alexandra Pavlakis, Lea Samartino, Alexis Bourgeois, Educational opportunity for homeless students, in *Focus*, Vol. 31, No. 2, Fall/Winter 2014–15

Barbara Driver, Paula Spady, What Educators Can Do: Homeless Children and Youth, 2013,

<https://education.wm.edu/centers/hope/publications/infobriefs/documents/whateducatorscando2013.pdf>

